



## Gerenciamento de Resíduos do Abatedouro Escola

Universidade Federal de Viçosa

Aryane Cristina Gonçalves de Souza (DEC - UFV aryane.souza@ufv.br)

Ulisses Bifano Comini (DMU- UFV - ulisses.comini@ufv.br)

Adriana de Paula Rocha (DEC - UFV - adriana.rocha@ufv.br)

**Palavras-chave:** Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Sustentabilidade, Abatedouro

**Categoria:** Pesquisa **Área temática:** Engenharia Sanitária **Grande área:** Ciências Exatas e Tecnológicas

### Introdução

Os resíduos e subprodutos gerados no processo de abate de animais devem ter seu manejo adequado na operação diária de abatedouros para evitar o descarte inadequado no ambiente. Nesse contexto, o Abatedouro Escola da UFV (AE) apresenta-se como unidade de ensino, pesquisa e extensão que busca atender a demanda da Universidade nesta área de conhecimento.

### Objetivos

Este trabalho surge da iniciativa da necessidade institucional em tornar mais sustentável as rotinas existentes em todo o campus, com vistas a meta Lixo Zero e regularização ambiental do AE. Dessa forma objetivou-se realizar uma pesquisa bibliográfica a fim de embasar o gerenciamento dos resíduos do AE.

### Material e Métodos

Foram realizadas pesquisas em literatura sobre processos que tem sido empregados e casos de sucesso, além de consultas a materiais do próprio Departamento de Zootecnia a fim de compreender as demandas do AE. Tendo em vista a falta de dados históricos, considerou-se para a estimativa do total de animais abatidos um mês de 22 dias de forma que um terço dos dias destinado ao abate de aves, um terço para os suínos e um terço para os bovinos. Para a quantificação unitária dos resíduos e subprodutos gerados no AE utilizou-se as informações apresentadas por Pacheco & Yamanaka (2006). No dimensionamento propriamente dito, foram adotadas as dimensões altura, largura e comprimento a célula de acordo com as dimensões propostas por Mukhtar et al. (2004).

### Resultados e Discussão

Na tabela a seguir são apresentados os resultados obtidos para os diferentes substratos adotados.

Substrato	Número de células	Área requerida (m <sup>2</sup> )
Poda	2956	28382
Serragem	117	1126
Poda + Serragem	169	1626
Maravalha + Serragem	149	1428

### Conclusões

A quantidade de resíduos e subprodutos dimensionada a partir da capacidade instalada da unidade nos demandaria quantidades não disponíveis de área, obras e mão de obra para operação do sistema. Optou-se, portanto no formato de destinação por meio das graxarias, de maneira que a composteira será dimensionada para atender apenas a eventos esporádicos, como atrasos e demanda excessiva para destinação de produtos que possam ser compostados, funcionando como um sistema de emergência.

### Bibliografia

PACHECO, J. W., YAMANAKA, H.T. Guia técnico ambiental de abates (bovino e suíno): Série P+L. São Paulo: CETESB, 2006. 98p

MUKHTAR, S., KALBASI, A., AHMED, A. Carcass disposal: A comprehensive review. National Agricultural Biosecurity Center Consortium, USDA APHIS Cooperative Agreement Project, Carcass disposal working group, Kansas State University, 2004.

NICOLOSO, R. S., BARROS, E. C. Manual de dimensionamento e manejo de unidades de compostagem de animais mortos para granjas de suínos e aves. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2019. 77p.